

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL:	Rs. 98000
SEMPRE.		53000
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 108000
SEMPRE.		58500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO II. N. 152

SABADO 26 DE FEVEREIRO DE 1870.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABADOS.

ANUNCIO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

EXTERIOR.

Correspondencia Politica.

Paris, 23 de Janeiro de 1870.

Continuação.

Sr. Redactor,

Achava-se inscripto para fallar contra o relatório da commissão Srs. Picard, Arago, J. Simon, e P. de Julio Ferry e Gambetta.

En presença d'esses nomes significativos, o debate só podia ser tempestuoso, o que aconteceu.

O Sr. Estancelin em nome do centro esquerdo propoz uma ordem do dia motivada da maneira seguinte:

A camara confiando na firmeza do ministro e satisfeita com as medidas energicas qu' tomou para manter a paz publica, é de opinião que o pedido de autorisar o processo seja hoje retirado e passe a ordem do dia.

O Sr. Olivier, ministro da justiça faz esta declaração: o ministerio declara não aceitar a ordem do dia que se achava de ler a camara.

Declara que toda a resolução que não seja o voto de uma camara não tem a menor força que o ministerio que empreehende.

Uma grande parte da direita approvou com applausos essa declaração.

O Sr. Rochefort declara que ha certos attentados que a camara não deve tolerar, e que elle, como ministro, perguntou se toda a contenta ministerial e a sua declaração actual não é o systema que com isto em apparencia da camara um deputado desagradavel.

Essas manifestações, visto do que se pede contra o deputado da primeira circumscripção: o encarecimento, é po que não se poderão desembaraçar d'elle de outra maneira.

Na verdade, o governo não foi habilitado a meditar tão laes que são incompreheensiveis. Foi o governo que em primeiro lugar d'alguuma sorte tomou a mão do Sr. Rochefort para encaminhar os barcos da camara: quanto ao Sr. Rochefort, não poderá impedir por sua defeza o governo d' commetter uma nova imprudencia, por que os erros que commette o imperio, é a republica que d'elles aproveita.

O Sr. Picard combate o pedido como também o faz o Sr. Arago. O Sr. Olivier responde que só quer uma coisa, fazer respeitar a justiça e a lei. Qualquer deputado não tem o direito de appellar para a revolta; quer a liberdade com a ordem e deve-se acabar com todas as excitações de linguagem d'uma certa imprensa! O Sr. Ferry quiz fallar mas a camara não quiz ouvi-lo e pasou-se a votação que deu o resultado seguinte: 226 votos para a autorisação dos processos e 31 contra.

O Sr. Rochefort tem de passar pela lei.

O governo temendo uma manifestação tomou todas as medidas. Em Belleville e no Faubourg Santo Antonio existe uma grande agitação. No meio da situação tão difficil em que se acha Napoleão III, parece que S. M. pensa seriamente no futuro de seu filho, cujo casamento, uns dizem com uma das fi-

lhas do duque de Montpensier, outros com a filha do rei Leopoldo e outros com a filha do Imperador da Austria. Fago notar estes pontos por terem tomado grande consistencia.

Os irreconciliaveis estão todos consternados: o apostolo, o apostolo do camphora e da agua sedativa está de cama; o seu estado é dos mais graves. Um defluxo, que apanhou em uma das ultimas sessões do corpo legislativo o poz a beira do tumulo, mas porque foi elle se metter n'esse inferno na idade de 72 annos?

O novos ministros trabalham continuamente, mudando o pessoal do poder, trocando os velhos por moços; em summa estão descontentando muita gente.

(Continua.)

Correspondencia de Montevideo.

Montevideo 16 de Fevereiro de 1870.

Dissolhe em minha ultima carta de 11 do corrente que estava sendo processado o redactor do Siglo Carlos Maria Ramirez, por offensas qu' em artigos publicados contra o ministro Bustamante, se continha a historia de seus pro-

pos e de suas consequências.

O jury de pronuncia declarou que havia materia para passar ao jury de provas, e foi marcado o dia 14 para que este tivesse lugar. Durante os dias que mediaram entre um e outro jury, o Siglo não deixou de sahir furibundo contra Bustamante, e a Tribuna respondeu sempre com linguagem igual a com que agredia a seu patrono. Por sua vez Ramirez requereu suspenção para o juiz do crime, que tinha de julgar a causa, por ser notoriamente intimo amigo de Bustamante, e este tambem deu por suspeito um membro do Tribunal superior de justiça. Em virtude destas suspensões e de um requerimento de Ramirez para se espazar o dia do jury de provas, visto não lhe ter sido possivel reunir todos os documentos para sua defesa, o Tribunal superior de justiça ordenou que não tivesse lugar o jury no dia 14, como estava determinado. O publico ignorando esta circumstancia concorreu em grande numero ao lugar destinado para ter lugar o jury, que a o Theatro de S. Felipe; porém achou na porta um grande cariz declarando que o jury ficava transferido. Pouco depois do meio dia, um grupo de 15 a 20 sujeitos, tendo a sua frente um general da Republica e um coronel, começaram a caminhar pelas ruas mais publicas dando vivas ao presidente ao ex-ministro Bustamante; o povo parava ou ia acompanhando aquella procissão como mero curioso. Este grupo foi a casa do general Batlle e de Bustamante, e pouco depois dispersou-se. A Tribuna deu a esta farca o pomposo titulo de grandiosa manifestação popular.

Momentos depois apparecerão grandes cartazes pelas esquinas, em um convidava-se o povo para se reunir ás 6 horas na praça da Matriz para uma manifestação ao nobre ministro Bustamante e no outro dizia-se que Ramirez havia pedido uma composição, declarando que retiraria seus artigos.

As 6 horas muitos grupos de curiosos se principiaram a formar na praça para apreciarem a formação da tal manifestação, mas nada de novo appareceu; finalmente ás 7 horas sahio do Cabillo a mancha do batalhão Urbano com os officiaes deste, atroz meia duzia de paisanos e alguns homens de cheripa, e dando vivas a Bustamante se dirigiram para casa deste. Era a demonstração espontanea e popular de animação annunciada, mas que sahio organizada e prompta da casa da policia!

Correo logo o boato que elles irião a typographia do Siglo empastelar os typos, e os Ramirez reuniram todos os seus amigos, armaram-se e postaram-se em attitudo bellica na s'ra da casa e nas vizinhanças; a manifestação popular porém não chegou até lá.

Nessa mesma noite circulou um boletim do Siglo, assignado por Carlos Maria Ramirez, declarando que era falso o que o ministro fizera publicar, de que elle apresentara condições para uma composição prometendo retirar seus artigos, e que isso não era mais do que um maneio do ministro qu' assim provava ainda uma vez seu caracter, forjando calumnias e mentiras contra seu adversario.

Em consequencia do boato que se deu me pedindo que fosse processado Ramirez, o Sr. Ramirez, membro do superior Tribunal de Justiça, Fiscal do Governo (em emprego parecido ao nosso procurador da coroa) e ex-ministro, por ter avançado proposições que offendia sua honra, como provaria em juizo. Consta-me que o Dr. Regunaga dissiera na véspera em uma conversação familiar:—Ora, para provar que Bustamante roubou não é preciso muito.

Nessa mesma dia ás 3 horas da tarde foi cercada a typographia do Siglo varejada a casa, de onde a policia tirou 10 espingardas e tres revólveres. A' noite Bustamante escreveu uma carta a Ramirez incluindo uma petição ao juiz, que devia ser assignada por ambos, pedindo que dispensasse quaisquer formalidades e marcasse o dia do jury, porque estas delongas torturava sua honra offendida. Ramirez respondeu negando-se, e declarando que elle estava prompto para confundir o ministro perante o jury, mas que para o conseguir com toda a vantagem necessitava documentos tirados das repartições publicas, e que estes lhe eram negados sob diversos pretextos etc. etc.

Hoje 16 foi que estas publicações vierão á luz assim como as cartas trocadas entre os padrinhos de Bustamante e os de Herrera e Obes unquelles celebre duelo de que lhe fallei ha mezas, e das quaes se reconhece que Bustamante afinal recusou bater-se.

Tem-se espalhado o boato de que Bustamante dará um golpe d'estado, e eu me inclino a julgar que sim, porque elle não é homem de se deixar coadjuvar.

Sobre o Paraguay só temo: uma agradável noticia passada de Buenos Ayres onde chegara um vapor de Assumpção, e é que Lopez fugira com direcção a Dourados, povoação da provincia de Matto-Grosso, affim de passar á Bolivia. Não garanto, antes du-

vido, mas Deus quira que não me engane e que seja verdade.

Os joruaes de Buenos-Ayres que não perdem occasião de accender os olhos contra o Brazil, dão uma noticia em que tambem não creio. Dizem que um vapor de guerra brasileiro, no porto de Assumpção, fizera fogo de bala sobre um vapor de guerra argentino; accrescentam que lhe fez 39 tiros sem que nenhum acertasse! Não ha detalhes nenhuns a respeito, e todos tem grande anciedade porque venham noticias mais positivas.

18 de Fevereiro.

Ha m'força presso e mettidos na cadeia os redactores do Siglo, D. José Pedro Ramirez, D. Carlos Maria Ramirez e D. Julio Herrera e Obes; D. José P. Varela redactor da Paz, D. José M. Monteiro colaborador do mesmo jornal, e Juan A. Ramirez secretario da Junta Economica Administrativa (camara municipal).

Forão tambem presos e mettidos no Forte de S. José, alguns officiaes a pretexto de serem amigos e partidarios de Ramirez, e foram accpetos ao governo. Expedio-se ordem para ser preso o coronel D. Feliciano Vidal, chefe politico de Canelones, mas quando o

coronel chegou a presença do ministro Bustamante, que lhes intimou ordem de não publicarem mais nada sobre politica, nem dizer nada no commentar os actos do governo; e os paea de lhes serem trancadas as portas de seus estabelecimentos, e elles mettidos na cadeia: em seguida forão postos em liberdade! E que lhe parece? Viva a republica, viva a liberdade!

O que é mais notavel, é que o governo portiga tudo isto sem que as garantias estao surpresas, sem que perigo nenhum ameace perturbar a publicação e esperasse justamente a occação em que as camaras estivessem funcionando em suas sessões ordinarias!

No dia 15 forão abertas as camaras, pronunciando o presidente o costumeado discurso em que dá a Republica em perfeita paz, e sem nenhuma perturbação interna, e pede a reforma do poder judiciario.

O commercio está paralyzado, ha falta de dinheiro na praça, poucas ou nenhuma transações de praça, e grande anciedade na população.

As noticias chegadas hoje do theatro da guerra, são as que abaixo transcrevo, da correspondencia da Tribuna. A serem reaes, dou-lhe os meos parabens como brasileiro.

Assumpção, fevereiro 11, de 1870.

Com data de 9 lhe communiquei a noticia da fuga de Lopez para a Bolivia, passando por territorio brasileiro, esperando ter mais dados para confirmal-a.

Até hoje nada mais se adianta sobre o já communicado pelo general Camara ao principio e isto mesmo precisa confirmação.

Como se espera o correo do Rozario, pode ser que antes de fechar esta carta tenha mais alguma cousa que dizer

Última hora.

Não preciso esperar até amanhã para ter mais notícias.

A carta junta vinda do Rio de Janeiro, diz quanto se achava até a data em que foi escrita.

Para que já não se pode duvidar de que esta guerra tem a seu fim.

Algum dia havia de ser o último.

Rosario, 8 de Fevereiro de 1870.

Hontem chegou o general Camargo e tomou o commando da divisão argentina que se achava neste ponto.

O Conde d'Eu, que se achava aqui, tem dito que já não será necessário a marcha da força argentina como se projectava, porquanto o general Camargo já está no encalço dos últimos restos de Lopez, e conta para isso com suficientes tropas, cavallarias e vivores.

Lopez, segundo assegura o p. l. n. a marcha precipitada e a falta de alimentos e a falta de água, seus cavallos, que não é possível conduzir por falta de bois e cavallos.

Toda a força que acompanhava a Lopez em sua retirada não passa de 1500 homens, completamente desmoralizados e exaustos pela escassa ração que recebem.

Confirma estes detalhes M. PARAGUAYOS que se apresentaram em todo o mez de Janeiro às forças de Curuguaty. Conheciam e outros pontos occupados pelos aliados, sendo muito possível que a esta data Lopez se ache fora do paiz. Seis ajudantes de campo de Lopez que se passaram com alguns machinistas e vaqueiros, declarão que quando elles desertaram, estava á quarenta e cinco leguas de Panadero, e que seguiu precipitadamente em fuga com direcção ao Apa, prova velmente com a intenção de passar á Bolivia.

Julga-se difficil que o general Camargo possa alcançar Lopez, pois tendo começado aquella sua perseguição no dia de hontem, ás ultimas noticias levava vinte e cinco dias de marcha.

Libre admiração os detalhes de uma guerra á par da cobardia do tyranno paraguayo.

Lopez manda lançar sem misericórdia a todos os que prostrados pela debilitação ou cansaço não podem naturalmente seguir suas marchas, cevando sua crueldade até nas infelizes mulheres e innocentes meninas.

O caminho que conduz ao Panadero está intransitavel pela grande quantidade de cadaveres que o cobre, lançados uns e mortos de fome outros. O ar que se respira em toda a extensão dessa estrada funebre é tão corrompido que da partida que se mandou para reconhecer aquelle ponto regressaram enfermos todos, sem excepção alguma, uns de typho, outros de febres malignas.

Está se embarcando a guarda nacional brasileira, a medida que vão chegando transportes.

Dia 9.

ULTIMA HORA.

Ha participações do general Camargo e noticias trazidas pelo Dr. Carneiro, recém-chegado da Concição.

No dia 6 o general Camargo fez seguir 2,000 rezes na direcção em que leve seguir a marcha.

No dia 7 marcharão as forças e a 8 as alcançaram.

Cauari diz ter sciencia exacta de tudo o que entre os inimigos se passa e do caminho que leva Lopez, que se dirige a Dourados como eu o tinha affirmado antes, devendo passar o rio Apa por Bella Vista. A razão de não ter podido chegar até o Apa, é porque tem de fazer sua marcha por caminhos pessimos e á pé, não contando em todas as forças paraguayas mais que quatro cavallos, inclusive os de Lopez.

O general Camargo estabeleceu sua base de operações em Bella-Vista (Rio Apa) e perseguirá Lopez até Dourados, trinta leguas além, e como effectuará sua marcha por outro caminho melhor do que o que leva Lopez, creio poder alcançá-lo.

Adiante de Dourados ha um caminho boiaram e abar o que vai até a Bella Vista, atravessando lugares onde todos os trabalhos são feitos a pé, o que é devido a grande escassez de cavallos que em consequencia de uma enfermidade particular, prae os paulistas, ferindo-os no flanco, ha quasi desaparecido a ração, obrigando os habitantes do paiz a cavalgar em bois com grandes aprestos feitos á pressa.

O general Camargo confirma por fim a noticia de que completamente derrotado na guerra, em razão de ser sumamente insignificante o numero da força que se achava com Lopez, e como a sua já era completa desmoralizada, achemos e muitos abatidos e sem alento para disparar um só tiro.

INTERIOR.

Correspondencia do Rio de Janeiro.

Côrte, 21 de Fevereiro de 1870.

Estamos em calmaria pôr. O ministério da regeneração depois de proclamar o absolutismo pela these—*O rei reina, governa e administra*—como que deixou ao Rei só, a tarefa de felicitar este bom povo brasileiro.

Limitados ao expediente de suas repartições, os ministros entre si divididos, levantaram barreiras ás idéas para abrir campo vasto ás aspirações pessoas.

Nesta luta mesquinha de sordidos interesses, triste e desanimador é o espectáculo que o paiz inteiro contempla hoje.

Do Norte ao Sul só se trata de arranjos!

Os presidentes asseverbados com a força do filiotismo que algum altivo collo, vacillam em oppôr a menor resistência, virando o vultoso com a

A desordem lavra profunda nas fileiras conservadoras.

A eleição provincial, como de discórdia lançado no banquete a que deviam concorrer todos os rabinos da seita retrograda, veio juntar-se por um capricho da sorte a eleição de senadores em diferentes provincias.

Além das vagas a preencher por Minas, Rio Grande do Norte, Ceará, Amazonas e Rio Grande do Sul, accresce agora outra pela Bahia, em razão do fallecimento do visconde de Jequitinhonha.

Uma cadeira no Senado! Este pensamento, causa tal commoção, tão forte abalo nas cabecas dos amigos da patria, que esquecem toda a prudencia para a realisacão da grande desideratum.

Quem se lembra do povo para entrar no gozo da herança de um assento vitalicio, quando a policia designa em inteira liberdade?

Os candidatos formigão mas nenhum se lembra do poder eleitoral.... O pleito restringe-se a conquistar os subdelegados.

Consciente da verdade pratica do systema representativo entre nós, o chefe de policia de Minas publicou uma circular por elle assignada, na qual recommenda ou antes proclama seis nomes para a lista em que o Imperador deve escolher os successores de Ottoni e Fernandes Torres.

Agrada-me a franqueza. Para que formalidades encommodas e escusadas, quando o regimen constitucional já de facto foi abolido, e hoje a lei é a vontade de El-rei nosso soberano e senhor muito amado?

A democracia está arredada de toda a interferencia nos altos negocios do Estado. Quando ella se apresenta, embora triumpho, a fraude a inutiliza.

A nação está abatida e aviltada, em taes condições a democracia não tem elementos de vida.

Iludem-se, porém, os que julgam morto o espirito nacional.

O povo não debate principias, aprecia os factos; e se tolera sem murmurar a injustica dos governos, quando a oportunidade chega, sabi vingarse terrivelmente dos despoetas. A emancipação politica, como a civil, tem a sua ideale fatal.

—Espera-se de hoje até a manha a brigada queahi se acha.

O governo mandou preparar um arco no Arsenal de Marinha, com emblemas adequados, para festejar o regresso desses bravos.

Entretanto fez recolher ás fortalezas de Santa Cruz, S. João e Lag., todo o armamento que existia no Arsenal de guerra e na fabrica da Comarca, receando que delle podessem lançar mãos os voluntarios, para alguma bernarda.

—Por decreto de 2 do corrente o governo approvou a promoeão de officiaes subalternos feita pelo Conde d'Eu, e passou para o exercito no posto de alferes a varios capitães, tenentes e alferes de guarda nacional e de corpos de voluntarios.

—Não deixou de causar certa impressão nesta côrte a noticia que antontem trouxe o paquete de New-York de que aos Estados-Unidos chegara um filho do mariscal Lopez em missão especial de seu pai. Chama-se elle Emiliano, e o objecto da sua viagem é pedir ao governo americano que acredite um outro representante junto ao general foragido nos sertões do Paraguay!

Por onde sahio da republica o filho do tyranno?

Ha mysterios que convem explicar mais tarde, nesta aturada e complicada questão paraguaya.

—Da Europa pouco ha de novo se nas correspondencias ultimas.

O concilio ainda nada produziu, mas já tem havido discussão entre os principaes da igreja. Falla-se a lingua latina, em que sobressaem os bispos húngaros.

—O serviço da passagem do istmo de Suez, era satisfactorio.

—Em Portugal foi dissolvida a camara electiva.

Continua a febre amarella a fazer estragos nesta côrte, principalmente nos recém-chegados e com particularidade nos estrangeiros europeus.

O calor é excessivo, não chove ha muitos dias, e a secca ameaça os males que o norte do Imperio está soffrendo.

Tudo se reúne para affligir este infeliz Brasil!

Até outra vez.

TRANSCRICÇÃO

BIOGRAPHIA

DE

Theophilo Benedicto Ottoni

por

CHRISTIANO OTTONI

Feminis lugere honestum est, viris meminisse.

XIII.

T. OTTONI PERANTE O MINISTERIO ACTUAL.

(Continuação do n. 151.)

Ha sómente uma differença n'este assumpto entre a opinião que sustento o a do Sr. conselheiro Zicarias. A meu ver, o conselho previo é uma attribuição do ministerio: S. Ex. não pensa assim. Mas desculpe S. Ex.; esse conselho previo no caso presente ou evitaria a crise ou tornaria mais clara a situação.

Em verdade, quando o poder moderador não condemnava a politica dos ministros, quando julgou do seu dever não demittir-se, praticar um acto que elles consideram prejudicial a sua dignidade, e hesitava quanto se devia a respeito do chefe do estado, se esse hesitando e não se lhe ou per seus ministros.

Em verdade, quando o poder moderador não condemnava a politica dos ministros, quando julgou do seu dever não demittir-se, praticar um acto que elles consideram prejudicial a sua dignidade, e hesitava quanto se devia a respeito do chefe do estado, se esse hesitando e não se lhe ou per seus ministros.

Disse-lhe a cãmara, e apezar disso, a sessão de 1869, affirmaram fôlhas liberas uma questão em que o procedimento de T. Ottoni descontentou a alguns, procedendo-se que os senadores opposicionistas não deviam comparecer, e sim deixar os braços livres á dictadura dominante.

Se a maioria d'elles assim o resolvesse, T. Ottoni se acompanharia; não é a terra devila; mas não era essa a sua opinião.

Os senadores tem deveres a cumprir; proclamar-se-ia a ditadura, e a cãmara em posição extralégal seria procedimento contra o com-mo de uma revolução; mas de certo a nãum liberal a que se precipitaria. Se alguma vez em revolução bruxula no horizonte, quem a forma, quem a nutre, sobre nos os cabecos é o exercicio de um poder absoluto de facto, são os desajustes dos delegados do governo, é o culeio do Sr. presidente do conselho. O que nos com r. a nós liberas é preparar a opinião para se for possível resolver pacificamente todas as crises.

Assim a missão dos senadores da opposição devia ser usar da tribuna, esclarecer a opposição denunciar desatinos, e negar ao ministerio pois que é illegitimo, pão e agua, e ar e luz.

Tolera a opinião e tal foi o procedimento de T. Ottoni, que acreditava ter o acto despoiteo de 16 de Julho de 1868 arredado a possibilidade de uma opposição governamental, voltando moiva a uma situação illegitima.

Votou contra as leis da fixação de forças. Seu penultimo discurso, a 11 de setembro, terminou assim:

—Se os meus pulmões n'ô permittem e o regimento me dêsse abertura, ficaria perenemente n'esta tribuna, embarcaria a lei do creem-into. Quero franqueza; governa o absolutismo com mascara de lei; pois bem, tomem a responsabilidade, deixem a mascara, governem sem lei do creem-into. Continuam a ditadura, e vá por conta e risco de quem perenecer. Mas, n'ô tanto porque temo procrastinar a discussão, mas porque as minhas forças n'ô permittem, não progrei ei."

Éo facto historico de 25 de setembro, quando se passou a ditadura da fôrça.

—Ora, progrei ei n'esta obra n'ô.

—E por que todas ellas, e a situação das coisas, e os desatinos do ministerio me aconselham a proseguir no meu procedimento de votar contra toda e qualquer força que para o nobre ministerio o contra o projecto de fixação de forças de terra.

Enfraquecidas já suas forças, no decurso da sessão de 1869, duas unicas questões foram objecto de seu mais acurado estudo.

Foi uma d'ellas a estrada de ferro de D. Pedro II, sobre a qual houve de lancar um parecer, como relator da commissão respectiva. D-monstrou n'esse documento, que na lula de competencia estabelecida de ha muito entre aquella via ferrea e a rolagem da União e Industria, por effeito de erro ministerial, o estado, dono da primeira, submeit-se á lei que lhe quiz impôr a empresa rival, sendo sacrificados interesses publicos. Este parecer não chegou a ser discutido no senado.

A segunda e ultima questão foi o tremendo problema, que está sepultado nos abysmos mysteriosos do Paraguay a fortuna de algumas gerações por vir n'este maldado Brazil.

de um artigo calumnioso contra o Sr. coronel Magalhães Castro disse:

"E' triste a sorte desta voz da VERDADE!"

Foi a primeira vez que não desmentiu o nome.

O falecido *Constitucional* de sua memória foi substituído pela *Voz da Verdade*, papelucho creado pelo Sr. Manoel José de Oliveira.

Taciturnidade houve a pela negação dos tipos do Sr. Lopez que o Sr. Oliveira foi enxotado das colunas de sua propria filha, e hoje a *redacção* xinga furiosamente o mesmo Sr. Manoel J. de Oliveira!

Brigam as comadres e descobrem-se as verdades.

Sr. Oliveira, recolha-se aos bastidores, antes que o enxotem do armazem gremio.

Em data de 11 de Janeiro foi apresentada a S. Ex. o Sr. Presidente da provincia a segunda reclamação dos officiaes da guarda nacional da Laguna.

A 28 do mesmo mez. o requerimento de Francisco Duarte Silva Junior, pedindo a reintegração no lugar de 1.º officio da Directoria Geral da Fazenda provincial.

A 10 do corrente um requerimento do ex-chefe de seccção, addido a secretaria do governo, José Caetano Cardozo, forçadamente apensado, solicitando a annullação do acto.

Parece que devem já estar recolhidas a secretaria quaesquer informações que S. Ex. exigisse, e ainda nenhum daquelles pedidos teve solução definitiva!!

Uma de duas; ou S. Ex. tem desviado sua attenção das cousas publicas, empregando-a exclusivamente nas de casa, ou põe pedra em cima de toda a papellada condemnando-a á poeira do archivo.

Por outro modo é injustificavel a demora.

Comunicam-nos de Rajahy com data de 24 do corrente:

Mais um processo, mais uma perseguição: é contra José Fernandes da Silveira.

Hon. em foi intimado para ver-se processar pelo supposto crime de arrombamento da casa de José Mauricio, onde está a collectoria; e logo depois da intimação foi ordenada a prisão pelo subdelegado Victorino José Coelho da Silva, instrumento do celeberrimo Mendes.

Na noite do dia 20 fizeram o que costumam fazer aqui em noite de luar, tiraram-se algumas meias portas e tiraram também as de José Mauricio: eis o que houve. Não ha provas de que Silveira tomasse parte nessa briguinha. Desde hontem cercaram a casa do cidadão J. Pereira Liberato e hoje deram busca, ás 7 horas. Foi prezo homem pelo mesmo motivo o irmão do Martins....

O subdelegado Victorino está fazendo a inquirição das testemunhas em sua casa, não admitindo o advogado do irmão de Martins, dizendo que era segredo de Justiça.

Este trama, urdido por José Mauricio, estiano desta maneira as partes indefeas, consigne o seu fim.

Não alcançaremos providencias?

Em audiência de hontem do Dr. Chefe de Policia, a requerimento do coronel Antonio Joaquim de Magalhães Castro, foi exhibido pelo respectivo impressor o autographo de um artigo publicado no periodico *Voz da Verdade* em Janeiro ultimo, sob a epigraphie *Defeza do Poder*, contendo injurias e calumnias contra o mesmo coronel.

No autographo lia-se a simples assignatura de um Manoel Antonio de Andrade, pessoa aliás não conhecida, e contra quem procede talvez a presumpção de não estar qualificado votante, o que determina em regra o exercicio dos direitos politicos; pelo que o peticor requere que não fosse elle ac-

ceito pela autoridade, sem que o impressor apresentasse prova de habilitações legais do responsavel.

O requerimento foi deferido pelo Dr. chefe de Policia, concedendo o prazo de uma audiencia para aquelle effeito.

Consta, porém, que o tal Manoel Antonio de Andrade é apenas ex-praca do exercito, não podendo nessa qualidade ser qualificado, por não ter a real liquida de cem mil reis annualmente, nem ter posto a seguir artigos contra seus legitimos superiores.

Emqualquer hypothese, porém o coronel Magalhães Castro, escudado na innocencia que o protege, em seu nome e em sua longa vida de militar, sempre escudado de pechas, espera levar de vencida seus detractores.

Recomendamos a leitura dos nossos assignantes o endereço escripto pelo supplente da subdelegado de policia em exercicio da freguezia de... José Francisco da Rocha, ao Sr. escrivão José Estevão de Miranda Oliveira, capeando provavelmente um officio (que infelizmente não nos chegou ás mãos) de remessa de alguns objectos.

E um sobrescripto modesto, e para ser devidamente apreciado conservando a authoria.

Aqui o publico a ignorancia que barra na gente da policia, empossada aliás de tão delicadas attribuições!

Ill.º Sr.

"José Estevão de Miranda Oliveira Escrivão desta Subdelegacia de Policia. Hi lhe remetto todos entendimentos pignais que enzieste nesta Subdelegacia para Vm.º dar o devido andamento o mais breve possível"

Subdelegado de Policia
Supplente em exercicio
José Francisco da Rocha.

No dia 23 entraram, da Corte, o paquete *Guaporé* e do sul o *Santa Cruz*.

As noticias que por elles nos chegaram, são resumidas nas cartas que hoje publicamos, de nossos correspondentes do Rio de Janeiro e de Montevideo.

Antes de hontem chegou o transporte *Marcilio Dias*, vindo de Assumpção: não adianta noticia á s que já tinhamos.

Hontem aqui esteve de passagem o vapor *Gerente* em viagem do Rio Grande para a Corte; tambem nada por elle se notou de importancia.

Um novo periodico satirico e illustrado, *A Comedia Social*, sahio á luz na Corte, com o seguinte programma:

"*A Comedia Social* tem por fim: promover a educação do povo e sua regeneração physica, intellectual e moral; civildicar seus direitos e interesses legitimos, até hoje de attendidos, e habilita-lo por uma transição lenta e pacifica a governar-se a si mesmo e fazer do Brasil uma nação grande e respeitada. O meio que emprega é a caricatura, e a critica satirica dos vicios e abusos que corrompem a nossa sociedade, da corrupção, da descrença, da intriga, da mentira, da indolencia, da ignorancia e do char'a animo.

"Na luta eterna do bem e do mal é um u milde porem fervoroso apostolo do b. m."

Dispensamo-nos de alguma cousa mais acrescentar: as palavras que vão transcriptas são o melhor elogio que se podia fazer ao novo campeão da imprensa.

Saudamo-lo, e á sua illustrada redacção, desejando-lhe uma vida cheia de prosperidade.

A PEDIDO.

D. Anna Ramalho da Costa não tendo podido, ao deixar a cidade da Laguna, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que alli a honraram com a sua desinteressada amizade e

na occasião do acerbo desgosto, por que passou, tantas provas de dedicação lhe derão e tão bons serviços lhe prestarão, o faz por meio deste, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento e pondo á sua disposição o seu fraco prestimo.

Muita attenção.

MOFINA.

Precisa-se com urgencia para exercer o cargo de P. P. de um bacharel em direito que tenha 23 annos de idade e sangue quente.

Quem estiver nestas condições, dirija sua proposta em carta fechada a caixa da S. da P. sob as iniciaes H. D. P.

(Repita 23 vezes).

ANNUNCIOS.

THEATRO PROVISORIO

Rua do Livramento, esquina da do Senado.

Hoje, 26 do corrente,

O artista João Miguel de Faria executará as seguintes partes:

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE.

Difficil e importante trabalho do trapezo no qual o artista fará diversas posições.

SEGUNDA PARTE.

Os importantes equilibrios no queixo com uma arma com bayoneta callada, o equilibrio de 1 a 3 cadeiras, e de 4 espadas, e finalmente o equilibrio do licor.

ULTIMA PARTE.

Difficil e importante trabalho da agua de rapina, onde o artista fará difficeis equilibrios sobre garrafas de vidro, e apanhará uma moeda sem tocar com o corpo no chão.

O artista afeiçado completamente das pernas, desde tenra idade, espera a protecção do respeitavel publico desta capital.

Entrada 18000.

Principiará ás 8 horas.

N. B. Ha lugares separados para as senhoras.



A SAHIR o brigue *Hespanhol Monarra*, para Montevideo e Buenos-Ayres, recebe pasageiros para os portos acima e alguma carga; para tratar com o consignatario José Agostinho Demaria, á rua Augusta n. 20.

LOJA

DE

CALÇADO.

Silvestre Martins Vianna estabelecido á rua do Livramento n. 3 desta cidade, com loja de calçado por atacado e a varejo, faz sciante pelo presente que deo sociedade no dito estabelecimento a seu irmão José Manoel Martins, desde 1.º de Janeiro p. findo, girando sob a firma de Silvestre Martins Vianna & irmão, e roga a todos os seus amigos e freguezes para que continuem a prestar-lhes sua valiosa protecção, certos de que serão, servidos com todo o esmero e lealdade, e preços razoaveis, achando-

se presentemente com excellentesortimento e a pouca-lia da corte. Desterro, 24 de Fevereiro de 1870.

A Comedia Social.

Hebdomadario popular satirico.

Assigna-se nesta typographia.

Preços:

ANNO 105000

SEIS MESES 65000

Paga-se adiantado.

VENDE-SE a casa da rua Formosa n. 69 com sua respectiva chacara, trata-se na rua do Principe n. 6 loja de ferragens.

MORTE DO VELHOEN-TRUDO.

SOCIEDADE Pagode Carnavalesco

Fará o seu itinerario pela maneira estabelecida no seguinte.

PROGRAMMA

Primeira tarde.

Sahida as 5 horas, ruas Augusta, Principe, Sete de Setembro, Senado, Frente de Palacio, Governador, Palma, Carioca, Trindade, Rosario, A urea, Largo da Praça, Pedreira, Lap e casa.

Segunda tarde:

Sahida as mesmas horas, ruas Augusta, Constituição, Menino. Deos at a ladeira, voltando por debaixo d Arco do Quartel, Campo do mesmo Vigario, Tanqueira e Vigario, Largo da Praça, Constituição até a Travessa da Rua Augusta e casa.

Tercera tarde:

Sahida as mesmas horas, ruas Augusta, Principe, Ouvidor, Carioca, Livramento, parte da do Senado, Largo da Praça, Constituição até travessa da Augusta e casa.

REUNIAO

As 4 horas, rua Augusta sobrao n. 20.

ENTERRO

As 7 horas, ruas Augusta, até Ancora de Ouro, Livramento, Governador, frente d Palacio, Constituição, Conceição até a casa dos bailes

BAILES

Nas 1.ª e 3.ª noites, entrada ás 8 horas.

Attenção.

A sociedade espera que os moradores das citadas ruas se preparem com flores, confitos e para obsequiá-lo como é de costume, dando assim um golpe mortal ao vetusto entrudo.—AMEN.

VENDE-SE

um domini em bon estado para o carnaval, nesta typographia se informará.

Frederico Riedel.

CIRURGIAO DENTISTA.

Colloca dentes por todos os systems e faz todas as operações necessarias.

Pde ser procurado no Hotel da Prussia.

Typ. da «Regeneração» Largo de Palacio n. 32.